



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO AMAPA - IFAP
CAMPUS MACAPÁ DO POLO DICAMO-OIAPOQUE
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

CATIANO DA SILVA GAMA

RÁDIO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA: relato de experiências a respeito
do papel educacional do Programa Radiofônico Institucional IFAP no Ar,
Oiapoque-AP

OIAPOQUE-AP

2021

CATIANO DA SILVA GAMA

RÁDIO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA: relato de experiências a respeito
do papel educacional do Programa Radiofônico Institucional IFAP no Ar,
Oiapoque-AP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá–IFAP, campus Macapá do Polo Dicano – Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof. Esp. José Cesar Farias Brito

Coorientadora: Prof.^a Ms. Efigênia das Neves
Barbosa Rodriguês

OIAPOQUE-AP

2021

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- G184r Gama, Catiano
 Rádio uma ferramenta didática: relato de experiências a respeito do papel educacional do Programa Radiofônico Institucional IFAP no Ar, Oiapoque-AP / Catiano Gama - Macapá, 2021.
 30 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD) - Polo Oiapoque, 2021.
- Orientadora: Esp. José Cesar Brito.
 Coorientadora: Ma. Efígenia Rodrigues.
1. Ferramentas Didáticas. 2. Esino através das ondas do rádio. 3. Programas radiofônicos educacionais. I. Brito, Esp. José Cesar, orient. II. Rodrigues, Ma. Efígenia, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CATIANO DA SILVA GAMA

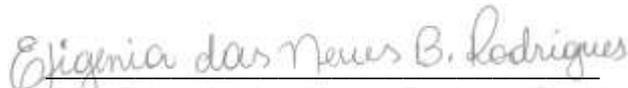
RÁDIO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA: relato de experiências a respeito
do papel educacional do Programa Radiofônico Institucional IFAP no Ar,
Oiapoque-AP

Este Trabalho de Conclusão de Curso TCC foi avaliado e aprovado em sua forma
final no Curso de Licenciatura em Complementação Pedagógica em Educação
Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá-IFAP/Campus Avançado
Oiapoque-AP.

BANCA EXAMINADORA



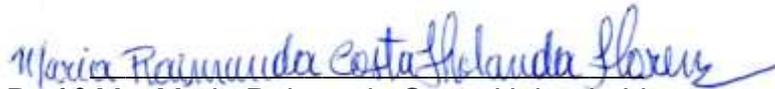
Prof. Esp. José Cesar Farias Brito
Orientador



Prof.^a Ms. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Coorientadora



Prof.^a Esp. Maria Bernadete de Sousa Meneze
Membro da Banca



Prof.^a Ms. Maria Raimunda Costa Holanda Llorens
Membro da Banca

Aprovação em: 14/Maio/2021

Nota: 10,00 (Dez)

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida e pelas oportunidades educacionais Pública, Gratuitas e de Qualidade o qual tenho acesso.

A saudosa professora Marilda Leite, por sua amizade e carisma, a humanidade sente a sua falta “amadinha”;

A professora do curso de letras da UNIFAP/Santana Dr^a Fernanda Cristina Encarnação dos Santos és uma grande motivadora e incentivadora no compartilhamento de novos conhecimentos;

As instituições IFAP e UAB, talvez vossos agentes não saibam mais vocês alimentam a esperança de um Brasil melhor;

A Professora Maria Bernadete coordenadora UAB/Oiapoque;

Aos grandes amigos que contribuíram e contribui para a existência e história do programa IFAP no AR, são eles: Eliel Cleberson, Francisco Lutemberg, Cristiane Nascimento, Maria Luciene, Simião Mendes e Alisson Cartilho;

A minha mãe símbolo de amor e resistência;

Aos meus filhos Catiano de Lucas e Maria Flor verdadeiras fontes de inspiração;

A minha bela esposa Ana Luísa uma companheira de vida.

RESUMO

O referido estudo aborda a temática que investigará a função didática e suas inferências do programa radiofônico *Ifap no Ar* para com o público ouvinte de Oiapoque, em especial os alunos do campus avançado do IFAP Oiapoque. À medida que o programa é um projeto de extensão do Instituto Federal do Amapá, carece realizar um breve histórico da instituição IFAP. Contar de forma breve a história do rádio no Brasil também se fez necessário, deu-se ênfase nessa etapa da pesquisa um estudo mais robusto da ordem cronológica das rádios educativas. Na sequência foram apresentados estudos conceituais a respeito de didática, tendo prévio cuidado de fazer com que esse estudo conversasse com o tema e objetos da pesquisa. Por fim, realizou a apresentação do relato de experiências obtidas com a elaboração e execução do projeto de extensão *IFAP no Ar*.

Palavras-chave: IFAP no ar. Rádio. Didática. IFAP. Oiapoque

ABSTRACT

The following study talks about the topic that will research the didactic function and its inferences from the Ifap no Ar radio program to the Oiapoque listeners public, especially students from Oiapoque IFAP Advanced Campus. As the program is an extension project of the Amapá Federal Institute, a brief history of the IFAP institution was needed. Briefly telling the history of radio in Brazil was also necessary, in this stage of the research, a more developed study of the chronological order of the educational radios was emphasized. In the sequence, conceptual studies about didactics were presented, giving attention that this topic could dialogue with the theme and the research objects. Finally, there was a presentation of the experiences report, developed with the elaboration and execution of the Ifap no Ar extension project.

Keywords: IFAP no ar. Radio. Didactics. IFAP. Oiapoque.

SUMÁRIO

1	INTRUDUÇÃO	8
1.1	Justificativa	9
1.2	Objetivos	10
1.2.1	Geral	10
1.2.2	Específicos	10
1.3	Procedimentos Metodológicos	11
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1	Estudo sobre Didática	13
2.2	História do IFAP, Rádio e do Programa IFAP no AR	15
2.2.1	Breve Histórico do IFAP	15
2.2.2	Breve Histórico do Rádio no Brasil	17
3	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
3.1	Relatos de Experiência Projeto de Extensão IFAP no Ar	22
3.2	Papo Cabeça	23
3.3	Notícias Ifapianas	24
3.4	TOP SETE dos Alunos	25
3.5	Fala Professor	26
3.6	Mulheres no Comando	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O rádio tem na sua essência a função de informar e educar. O Instituto Federal do Amapá, segundo informações disponíveis no site oficial da instituição, tem por missão "Promover educação profissional pública de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária e conscientemente sustentável." Não é alheio que a instituição de ensino faça uso de espaços de mídia radiofônica para ampliar a sua voz e veia educacional, científica, tecnológica e de inovação.

A existência de emissoras de rádios em cidades interioranas, semelhantes ao Oiapoque, há anos serve de elo de entretenimento, encontros, propagandas, informação e também uma ponte educacional a quem a procura com esses fins. Essa realidade é tratada por Rolim:

Em um país de dimensões continentais como o Brasil a função de integração social do rádio era ainda maior. As transmissões em ondas curtas aliadas à retransmissão de programas dos grandes centros para as cidades do interior criavam referências culturais comuns a todo o país. (Rolim,2016, p.05)

Tal característica não é diferente no município de Oiapoque o mesmo conta atualmente com duas emissoras de rádio, sendo que uma delas é a Rádio Comunitária Fronteira FM, que será parte deste estudo. A emissora Fronteira FM teve sua concessão vinculada à Associação de Desenvolvimento Comunitária Artístico e Cultura de Oiapoque – ASCOQUE. A mesma recebeu autonomia de emissora comunitária que, em linhas gerais trata-se de um meio radiofônico vocacionado para o desenvolvimento artístico e cultural de uma região demarcada e que a mesma deve cumprir ainda o papel de utilidade pública, conforme marco regulatório:

Art. 3º O Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, com vistas a:

I - Dar oportunidade à difusão de ideias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;

II - Oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;

III - prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;

IV - Contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;

V - Permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível.

Art. 4º As emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderão, em sua programação, aos seguintes princípios:

I - Preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade; [...] (Presidência da República, 1998, p. 2).

Fazendo uso da prerrogativa de utilidade pública das emissoras comunitárias, o IFAP realizou termo de parceria com a emissora de rádio em destaque, e oportunamente, para ambas as partes, a instituição de ensino passou a compor a grade de programação da emissora desde o ano de 2017.

É nesta seara, que estes estudos apresentarão a relevância educacional e cultural do programa IFAP NO AR para a comunidade oiapoquense, e ainda mostrarão o espaço de fala garantido especialmente para um público com pouco acesso ao espaço de comunicação em massa, e essa apresentação contará com relatos de experiências que serão colocados em conversação com as análises bibliográficas

1.1 Justificativa

Historicamente desde o surgimento do rádio este se apresentou paulatinamente como um importante instrumento de comunicação, e com adventos do tempo o mesmo sofreu diversas modificações, contudo preservou boa parte da sua função principal, comunicar, informa, entreter e especialmente educar.

O rádio, no processo do avanço da sociedade e da modernização dos meios de produção e constituição do capitalismo como ordenamento mundial, passará cada vez mais a atender as demandas mercadológica, na sua programação, ficando com uma forte função comercial. Sobre essa transformação afirma:

O rádio comercial tem um objetivo buscar as classes A, b e C, desprezando as demais. As emissoras educativas deveriam atingir todas as classes sociais, mas na realidade isso não ocorre. Deixa as emissoras livres e comunitárias para atender as classes menos favorecidas. (Rolim, 2016, p.4)

Com o passar do tempo o rádio declinou fortemente para uma função de cunho econômico e comercial, ainda assim é perceptível o quanto esse continua contribuindo de forma direta e indireta em parcerias com instituições de ensino, para a construção de processos didáticos através de quadros dentro da programação ou mesmo programas radiofônicos didáticos específicos.

Nesta linha, é legítimo que investigações que busquem referenciar o trabalho e o papel de programas radiofônicos, de cunho didático, são ausentes no meio da produção acadêmica e estes cenários de pesquisa se agravam quando analisamos as produções locais do Oiapoque.

A existência de um programa de rádio que objetiva levar uma produção educacional tendo como foco informações e debates que atentem para o ensino e aprendizado merece uma atenção investigativa, afim de identificar se tal produção radiofônica cumpre com seu objetivo.

O programa IFAP no AR é uma atividade de extensão produzida dentro do Campus Avançado de Oiapoque-IFAP. O mesmo foi elaborado e cadastrado no ano de 2016 e passou a compor a programação da Rádio Comunitária Fronteira FM, 104.9, estabelecida no Município de Oiapoque desde 14 de março de 2017. O programa é apresentado todas as terças-feiras das 8h00min às 9h00min e tem um roteiro institucional local, no entanto devido à inserção do rádio dentro da rede mundial de internet o alcance do programa IFAP no AR é de proporção global.

Assim, a apresentação dos relatos de experiências é construída a partir da estreia do programa IFAP no AR e até a marca do seu segundo aniversário, início do ano de 2019, se faz relevante a fins de se dar publicidade a um projeto de extensão que tratar da utilidade do Rádio como ferramenta de irradiação da educação, cultura, ciência, inovação e tecnologia informação e da garantia de espaços de falas para o público com pouca voz em espaços radiofônicos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as inferências dos serviços e produtos entregues pelo Programa Radiofônico IFAP no AR.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o projeto de extensão programa Radiofônico Ifap no Ar;
- Realizar pesquisa bibliográfica conceitual referente à didática relacionada com o papel educacional do rádio
- Apresentar os Relatos de Experiências do Programa Ifap no Ar correlacionando aos aportes teóricos.

1.3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa em epígrafe será concebida com natureza básica usando-se do procedimento quanto aos fins a pesquisa exploratória e descritiva que, segundo Brasileiro (2013) “[...] Visa torna fenômenos, mas familiar e ajudar o pesquisador a constituir hipótese, e já os fins descritivos trata-se de uma pesquisa cujo fim é expor e caracterizar um fenômeno ou uma determinada população”.

Quanto aos meios a serem utilizados a pesquisa terá seu ponto de partida estruturado em pesquisas bibliográficas, que são aquelas que baseiam suas investigações a partir de levantamentos realizados em matérias publicadas em livros, sites, revistas etc. As revisões das narrativas serão convencionais dos tipos revisões teóricas e também revisão histórica. O estudo será fundamentado recorrendo aos estudiosos Alessandro Melo, Sandra Terezinha Urbanetz, Pedro Severico Vaz Filho, Fagno Dallino Rolim, Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, Josias da Silva Fonseca, Allijangela Costa Pereira Rolim, Clarisse Abdalla, Liliam Faria Porto Borges, entre outros.

A pesquisa terá um momento também de utilização de relato de experiência, no qual será exposto o percurso do projeto de extensão, *programa IFAP no Ar*, que contará as ações realizadas durante os dois primeiros anos de execução do projeto, bem como copilar as informações narradas em formas de relatos com os apanhados bibliográficos utilizados nos referenciais.

Quanto à abordagem será feito o uso de pesquisas qualitativa, deteremos os estudos na interpretação dos fenômenos e no significado.

O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisas e as hipóteses devem vir antes da coleta e da análise dos dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois das coletas e análises de dados. (Sampiere, p. 33, 2013)

Os instrumentos e procedimentos que guiarão a pesquisa para a abordagem será a análise de conteúdo. O universo a ser pesquisado abrangerá o relato da experiência narrada pelo elaborador e primeiro coordenador do programa Ifap no Ar. Será universo delimitador, ainda, a utilização de referências bibliográficas que nortearão os estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estudo Breve Sobre Didática

A didática está intimamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem é uma prática/ação que contribui para o processo de socialização do homem, de construção identitária e inserção da espécie humana no campo do ser humano e distanciamento da sua condição natural. Nesse sentido Borges contribui:

Nesse mundo humano, não há determinação genética que constitua relações, mas práticas que são vivenciadas e reproduzidas, portanto, aprendidas. O homem deve aprender a ser homem ou não o será. São as apropriações de suas relações sociais que o fazem ser um cavaleiro medieval ou um professor contemporâneo. Assim, a educação é ontologia humana como parte decorrente do trabalho humano. (Borges, 2017, p.105)

A didática é elemento essencial para o processo do ensino e aprendizado, termo oriundo do grego *techné didaktiké*, a arte ou técnica de ensinar Castro,1999 (apud, MELO, 2012, p.15). No dicionário online da Língua Portuguesa o significado de didática: “Arte de ensinar, de transmitir conhecimentos por meio do ensino”, contudo a apresentação breve de didática usará como referência os conceitos prestados pelos estudiosos brasileiros que debateram a didática e ressignificaram os sentidos da mesma nos anos de 1980.

Presente no ambiente escola a didática vem sendo estudado e debatida por séculos, contudo, nas últimas décadas o foco e a contribuição de estudiosos aumentaram significativamente novos conceitos e significações foram dados à didática e teve sua função reelaborada a partir das demandas sociais.

A partir da década de 80 do século passado um grupo de estudiosos e especialistas educacionais passaram a contestar os conceitos de didática adotadas no Brasil os conceitos tradicional, tecnicistas e escolanovista, nesse sentido o pesquisador Alessandro de Melo diz:

Em linhas gerais, esse movimento defendia uma didática aliada ao compromisso de uma educação de classe, voltada para a transformação social; portanto defendia-se uma didática não somente como meio e técnica de ensino, mas sim que passasse a comprometer-se com a qualidade de ensino para toda a população. (MELO, 2012, p.09)

Percebe-se que os estudos, a partir de 1980, buscam dar um novo sentido à didática, ou um completo ao que antes era frio e limitado a técnica e método, agora há uma preocupação com o principal interessado, o aluno, dentro dessa linhagem que

iremos encontrar que a escola não está alhures e excluída das disputas das classes, que se dividem em quebrar uma corrente de dominação ou fazer a manutenção desta corrente. Melo (2012) complementa que a educação é um processo social mais amplo e tem como objetivo a formação de hábitos, atitudes, valores, habilidades, práticas e mesmo o que é mais profundo na Educação. Nessa mesma linha Borges diz:

O processo educativo é humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Se o Homem é ser social, portanto, ao mesmo tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. Assim, é possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto. Por conseguinte, pode-se entender que a educação é constitutiva do ser humano e a prática social passa a determinar a forma como a dimensão natural acontece. (Borges, 2017, p.110)

O processo educativo já citado é desenvolvido em espaços formais, as conhecidas escolas, esses ambientes são caracterizados por serem espaços nos quais se comunga conhecimento e que possibilitam a transformação social, contudo Borges (2017) alerta que, na educação brasileira, há dois tipos de escolas, as escolas da elite pensada para os ricos ofertadas pela iniciativa privada, e a escola para os pobres, classes trabalhadoras, serviço prestado pelo estado educação pública. Esses dois tipos de estruturação de escolas asseveram as diferenças de classe, enquanto a primeira goza de um padrão inovado focado no sucesso do seu cliente aluno, a segunda configura-se, na grande maioria das vezes, como fracassadas nas suas funções, e com estruturas pouco convidativa.

Se a didática pode ser definida como a técnica, a arte do ensino e aprendizado, se as escolas públicas no Brasil não conseguem cumprir com excelência seus atributos, é válido pressupor que a grande maioria dos alunos brasileiros não estão sendo cobertos ou atendidos de forma efetiva. Borges apresenta, em seus estudos, entendimentos que se equipara a linha traçada:

A escola, como tudo no capitalismo, é, necessariamente, de classe, e, à medida que se constitui como pública e estatal é parte do Estado, com todas as decorrências por ser estrutura jurídico-política de determinada formação social. Muitos estudos têm revelado o quanto a escola pública – de forma geral, quando não cumpre seu papel de formadora de sujeitos humanizados – permite a alienação e a precarização, humana necessária à submissão à lógica de classes.

Tem-se – como constatação – uma escola pública esvaziada de conteúdos e orientada por uma pedagogia que defende tal esvaziamento, visto que está amparada por uma concepção de negação da transmissão em benefício da construção do conhecimento. (Borges, 2017, p.112 - 113).

A constatação, citada acima, vai de encontro ao que apresenta Melo ao falar de didática.

Nesse caso, não é possível pensar o campo da didática fora do campo da prática social, como fenômeno concreto, que tem como horizonte a transformação social por meio da elaboração de práticas pedagógicas que possibilitem a verdadeira socialização dos saber na sociedade, especialmente para a população mais pobre (2012, p.26).

Desta discursão, é sólido falar que as instituições ligadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual o IFAP enquadra-se, na sua grande maioria, forje da curva em que coloca as escolas públicas como ambiente esvaziado de conteúdo e de pouca socialização do saber. As instituições que estão dentro da rede federal desde o seu marco legal cumpre um forte papel social e acrescenta ao ensino as obrigatoriedades de Pesquisa, inovação e extensão, sendo essa última obrigatoriedade um elo de aproximação dos institutos federais de educação com a comunidade.

Rocquete Pinto, o pioneiro da rádio difusão no Brasil, tratou desde o princípio o rádio como um produto educacional, ele acreditava que o rádio teria condição de ajudar o sistema de educação a erradicar o analfabetismo no Brasil.

Eis que o rádio até hoje é constituído de função didática, sua inovação a cada dia se aproxima das temáticas voltadas a arte de ensinar. Seja pelos aparelhos tradicionais de rádios, celulares ou outros meios o rádio continua popular e ofertar programações didáticas educacionais ajustadas ao momento e espaço ao qual está inserido, constituindo uma oportunidade que as escolas têm de ampliar a socialização do saber.

2.2 História do IFAP, Rádio e do Programa IFAP no AR

2.2.1 Breve Histórico do IFAP

Segundo os dados levantados no site do Instituto Federal do Amapá, a instituição iniciou seu serviço no estado em 25 de outubro de 2007 com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP) lei de criação 11.534/2007. Logo em 2008 ano seguinte o governo federal brasileiro cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da lei 11.892/2008:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino,

com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

§ 1º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

§ 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

§ 3º Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. (Presidência da República, 2008, p.1)

O ano de 2009 o IFAP realizou consultas públicas para definir quais cursos eram anseios da comunidade local onde o mesmo iria ser implantado. Em setembro de 2010 o instituto federal do Amapá começou a prestar efetivamente serviços voltados para educação. Inicialmente nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari.

O Campus Avançado Oiapoque, começou suas atividades no segundo semestre de 2016, passou a ofertar cursos técnicos na modalidade subsequentes. Inaugurou com duas turmas de técnicos em contabilidades. O Campus Avançado Oiapoque, funcionou nos seis primeiros meses dentro de um espaço cedido pela Universidade Federal do Amapá, o conhecido anexo do Colares. Os desafios iniciais foram íngremes, mas com rápidos bons resultados.

Os primeiros ingressos do curso subsequente foram selecionados através da modalidade sorteio, porém, ainda no ano de 2016, o Campus avançado Oiapoque lançou edital de seleção para os cursos de: logística, recurso humano e comércio exterior, esse processo selecionou os candidatos através da aplicação de provas objetivas. Constituída as novas turmas o Ifap Campus Avançado Oiapoque enquadrou-se no eixo de gestão e negócio.

E tão logo que teve suas atividades iniciadas a equipe IFAP Oiapoque precisou elaborar e submeter projetos de extensão para serem executados no calendário acadêmico de 2017. No mesmo ano foi apresentado o projeto Radiofônico Ifap no Ar com autoria de Catiano Gama e parceria com Eliel Clebson Nery da Silva. Depois de cadastrado e aprovado pela Pró reitoria de Extensão O programa estreou no dia 14 de março de 2017. Tendo como Dupla de Apresentadores Catiano Gama e Cristiane Nascimento (informações retiradas do projeto original Ifap no Ar), o percurso proposto a ser relatado vai do ano de 2017 ao ano de 2019.

2.2.2 Breve histórico do Rádio no Brasil

Antes de adentrar aos relatos de experiências construídos ao longo do projeto Ifap no Ar, carece ser apresentado um pouco da história do rádio no Brasil. Assim segundo dados históricos o rádio teve a primeira transmissão realizada no Brasil no ano 1922 na cidade do Rio de Janeiro, contudo, dados históricos mostram que somente no ano de 1923 entrou em operação a primeira estação de rádio no Brasil. Tal emissora foi idealizada e constituída pelo entusiasmado empresário e apresentador Edgard Roquette Pinto, que desde os primórdios do rádio enxergou nesse instrumento de massas um forte aliado para irradiar educação, e que o rádio seria como o livro para quem não sabia ler. Considerada por parte dos historiadores brasileiros como a primeira emissora de rádio difusão no Brasil *a rádio sociedade do rio de janeiro*, inaugurada no dia 20 de abril de 1923 dentro da academia de ciência da escola politécnica. Veja-se o que apresenta Horta, quanto esse ato inaugural: "esse fato, parece ser, por si só um sinal da perspectiva educativa que orientou os pioneiros da rádio difusão no Brasil "em poucos lugares do mundo o rádio deve ter nascido como no Brasil: dentro de uma Academia de Ciências" (HORTA, 1972 p.81).

Os altos custos para se ter um aparelho de rádio fez do meio de comunicação no início da sua inserção um artigo de luxo dedicado às classes providas de riquezas. Os anos seguintes à inauguração do rádio no Brasil poucos marcos legais para a operacionalização desse meio foram criados para regular a atividade no Brasil.

Somente a partir do governo do presidente Getúlio Vargas é que alguns marcos legais para controle da exploração da rádio difusão foram elaboradas, com intenção política e pedagógica, essas regras foram jugadas por Horta (1972) como muito frágeis e reducionista devido ao grande avanço que vinha ganhando rapidamente o rádio em todo o território nacional. Foi nas décadas de 40 e 50 do século passado que esse rádio ganhou ainda mais proporção e popularidade.

Se os anos 40 foram considerados, por diversos estudiosos, a década de ouro do rádio, são os marcos temporais do rádio educação que interessa para dar maior robustez à pesquisa em destaque. Sobre essa linha temporal do rádio educação no Brasil, Blois divide em 6 fases:

Fase Pioneira, que teve como marco o próprio advento da radiodifusão no país e se pautou na ideologia de sua implantação, incluindo a inauguração da Rádio Sociedade, em 20 de abril de 1923, e estendendo-se, até 1928, com a criação de Rádio-Escolas.

Segunda Fase, entre 1929–1940, consolidando a ideologia inicial com a implantação das Rádio-Escolas e a criação das primeiras redes educativas, ao mesmo tempo em que o rádio delineava sua forma de atuação e abria caminhos para mudanças

Terceira Fase, entre 1941–1966, tendo como característica a interiorização e extensão da ação do eixo Rio–São Paulo, o que possibilitou a consolidação e a diversificação de sua ação educativa, criando novos impulsos para mudanças.

Quarta Fase, entre 1967-1979, quando o rádio educativo, não fugindo ao que se passava na área da comunicação, fruto do momento político por que passava o país, foi marcado por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos pelo Estado. A criação de centros produtores regionais e a introdução de uma postura científica norteando todas as fases do processo (diagnóstico/planejamento/produção/veiculação/recepção) de ofertas educativas via rádio, fizeram o diferencial deste período, que nos colocava em igualdade com outros países mais avançados quanto à teleeducação via rádio.

Quinta Fase, iniciada em 79, assinalou a conjugação de meios massivos à Educação e se consolidou com a inauguração de FM educativas, com a interação das emissoras em um sistema, com novos espaços se abrindo para a atuação do rádio. O fim do SINRED/ Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa encerrou esta fase de tão grandes ganhos para o Rádio Educativo.

Sexta Fase, a fase atual do Rádio Educativo, teve seu início em 95 com o término das ações do SINRED. Consolida o compromisso de radialistas com a Educação, ampliando-se as ofertas radiofônicas educativas, agora também pelas rádios comunitárias. O rádio segue acompanhando a tecnologia do seu tempo, tanto em suas práticas de produção quanto nas de transmissão, surgindo emissoras educativas na Internet. (Blois, 2003, p. 1-2)

Ainda sobre rádio educação, Blois (2003) afirma que os anos entre 1980 a 1990 foi o período que mais teve emissoras com esses sentidos. E que a partir de 1990, devido às faltas de incentivo do estado e de inovação dos produtos ofertados começou um processo de declínio das rádios educacionais. Se por um lado as rádios educativas atrofiaram em números em 1998 o projeto de lei federal 9612 reconheceu a legitimidade das emissoras comunitárias Fm que tinha como um de seus papéis a oferta e irradiação de programas educacionais.

O rádio comercial tem um objetivo buscar as classes A, b e C, desprezando as demais. As emissoras educativas deveriam atingir todas as classes sociais, mas na realidade isso não ocorre. Deixa as emissoras livres e comunitárias para atender as classes menos favorecidas (Rolim, 2016, p.9)

Estudiosos reconhecem que boa parte das emissoras comunitárias não estão exercendo a função de propagar educação, no entanto não se deve generalizar. Nas emissoras que ofertam programas com objetivos educacionais percebe-se uma tendência de realizar edições que tenham um formato mais leve sem perder a responsabilidade de educar. Rolim (2016) destaca que as emissoras de rádios devem

prestar serviços educacionais por uma obrigatoriedade prevista na constituição de 1988:

Mas, mesmo com suas concessões para Rádio comercial, as emissoras devem atender ao que determina a Constituição Federal quanto ao seu caráter educativo que, no Art. 221, inciso I, determina: A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. (Rolim, 2016, p.7)

Tratando do rádio no período mais atual uma entrevista dada para Tv Brasil pela professora da UNB, Nélia Del Bianco afirma que o rádio da era digital não pode ser um espaço unitarista, carece ser plural e coloca-se presente dentro de todas as outras camadas de mídias. Essa tendência de estar dentro de diversas modalidades de plataformas não é um atributo exclusivo das grandes emissoras dos grandes centros. A emissoras Fronteira FM marca presença dentro da Plataforma Rádio Net e está entre as mais acessadas do estado do Amapá segundo o ranking realizado pelo próprio sistema da plataforma.

É válido acrescentar que a rádio Fronteira FM iniciou seus serviços após receber a concessão para operar na modalidade de rádio comunitária, tendo que operar na frequência 104,9, com abrangência em toda a área urbana de Oiapoque e devendo cumprir seu papel artístico, cultura, educacional e de utilidade pública. A parceria estabelecida entre IFAP Campus Avançado Oiapoque e Fronteira FM, ratifica o compromisso da emissora em se enquadrar verdadeiramente dentro dos parâmetros de FM comunitárias.

A programação da Fronteira FM é composta por uma larga diversidade de programas e produtos, vai do programa de notícias para os programas de músicas, percorre por programações culturais e de jornalismo esportivos, e toda a grade de programação reservam momentos para propiciar informação e educação aos ouvintes do rádio tradicional ou os internautas conectados nas radio net ou mesmo nas transmissões da programação por meio das redes sociais. Essa tendência de diversificação na programação é defendida também pela professora Bianco, que na entrevista diz que o rádio de hoje precisa se adequar a uma grade eclética de programações, e caso isso não ocorra está fadado ao fracasso.

Além do programa IFAP no AR, a rádio Fronteira FM, segundo o seu diretor de programação e sócio fundador Ronaldo Pereira, a emissora abriga outros programas institucionais, que tratam de temas educacionais, meio ambiente, direitos constitucionais, direitos humanos, direito da mulher, curiosidades, culturas

populares, entre outras temáticas. O mesmo revela ainda que a programação do IFAP NO AR é a edição de programa institucional mais longínqua da emissora.

Imagem 1 - Logo Marca IFAP no AR. Criação: DEISE-IFAP



Fonte: Acervo Campus Avançado Oiapoque, 2017

Emissoras comunitárias são amplificadoras de vozes de comunidades que quase nunca têm suas vozes escutadas ou são simplesmente ignorados, segundo os estudos de Abdalla (2005), as emissoras comunitárias causam incômodos devido ao seu elevado índice de adesão e fidelidade ao público ouvinte, estando a frente na audiência de boa parte das emissoras comerciais. O mesmo estudo apresentado na revista Contemporânea retrata que este tipo de emissora atinge a camada mais popular da sociedade brasileira, e por ter abrangência geralmente em áreas de elevada concentração de pessoas seus produtos são facilmente consumidos.

Eis que com advento da era digital surge um novo formato de fazer rádio, as rádios online são crescentes tanto em número quanto em adesão, a facilidade de montagem e o baixo custo que essas exigem são um dos atrativos. Abdalla (2005,p.29) sobre o assunto diz “O rádio on-line juntou o útil ao agradável, tornou-se um objeto “inteligente” que atença quase todos os nossos sentidos”. Esse formato de rádio online é um bom modelo de ferramenta educacional e ainda de acesso a novas tecnologias.

O rádio de hoje é muito diferente dos que surgiram no início do século passado, ganharam novas moradas de hospedagem, aderiram a novos públicos, agregaram abrangência global, modificaram a forma de projetar seu sinal e da mesma forma mudou-se o estilo de recepção. Deixou de ser um meio de comunicação de uso doméstico, pega carona e vai para vários ambientes. Contudo

esse rádio de agora continua na moda, levando através de multi plataformas programações que ajudam a forjar uma sociedade melhor e mais democrática.

3 DISCUSSÕES E ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 Relatos de experiência Projeto de extensão IFAP no Ar

Citado anteriormente, o programa IFAP no ar estreou no dia 14 de março de 2017, no entanto antes da estreia foi elaborado um projeto de extensão e submetido para pró reitoria de Extensão do IFAP realizar apreciação e posterior deferimento ou não. A construção e submissão do projeto foram realizadas no segundo semestre de 2016. Durante o intervalo da aprovação do projeto e estreia do programa Ifap no ar a equipe coordenadora do projeto realizou treinamento no estúdio da rádio fronteira fm e confeccionou as mídias de áudios, abertura, sports e vinhetas e realizou ainda a escolha da música tema do programa “Tarumã”.

O Projeto foi composto pelos seguintes objetivos:

- 1- Proporcionar aos alunos e servidores do IFAP a aproximação da cultura do Rádio.
- 2- Apresentar aos munícipes o IFAP de forma dinâmica e interativa;
- 3- Propiciar Educação, comunicação, entretenimento e lazer através das ondas sonoras do rádio;
- 4- Viabilizar a congregação de Ideias entre alunos, professores e demais ouvintes;
- 5- Divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do IFAP.

Após a aprovação do projeto e assinatura de termo de cooperação entre a emissora Fronteira FM e o IFAP na manhã da terça feira 14 de março de 2017 marcou a estreia do programa Ifap no Ar

Apesar de o roteiro do programa não ser uma atividade estanque ficaram pré definidos quadros que serviram de norte para as pautas a serem abordadas durante os programas semanais. Os quadros são os seguintes: Papo cabeça, Noticias Ifapianas, top sete dos alunos, fala professor, mulheres no comando. A seguir será

apresentado cada quadro que compõe a estrutura do programa, bem como as ações promovidas dentro desses espaços ao longo dos dois primeiros anos.

3.2 Papo Cabeça

Quadro de entrevista, que recebia todas as terças feiras especialistas em temáticas que seriam debatidas naquela edição do programa. Ao longo da execução do projeto, observou-se, logo no início, que o quadro papo cabeça era um local de fala também dos alunos do IFAP e de outras instituições, e de outros cidadãos que tinham algo a repassar. Rolim assevera do quanto é importante a participação dos alunos na construção das programações de rádio escola:

Os meios de comunicação na escola podem ampliar os espaços de participação da juventude e potencializar um diálogo que torne possível uma aproximação entre a cultura escolar e juvenil. Com experiências como a da rádio escola a juventude está construindo uma forma de partilha e conquista da sua palavra. (Rolim, 2016, p.11)

Imagem 2 - Programa de estreia, entrevista com diretor geral e diretor de ensino do campus avançado Oiapoque, ano 2017



Fonte: Acervo Campus Avançado Oiapoque, 2017

Este espaço de fala democratizado, construído dentro do programa Ifap no Ar com o quadro papo cabeça, contribuiu para melhor aproximação do aluno com a instituição. À medida que era importante escutar um especialista em determinada temática para acrescentasse novos conhecimento, o aluno também passou a ter seu

valor de fala, o quadro foi uma forma de dizer “toda a comunidade escola interna e externa tem espaço de fala garantido.

3.3 Notícias Ifapianas

O quadro notícias ifapiana, é constituído por momentos específicos para repassar aquilo que foi notícia ao longo da semana no IFAP, todavia o quadro, devido à grande demanda, teve que abrir espaço para noticiar ações e acontecimentos de outras instituições. Essa abertura favoreceu a aproximação e troca de serviços do Instituto Federal do Amapá, Campus Avançado Oiapoque com outros organismos institucionais, que se tornaram parceiros em várias ações. A exemplo ao longo dos dois primeiros anos do projeto/programa de rádio, reportou notícias e eventos do “SEBRAE Oiapoque, Sesc Ler Oiapoque, UNIFAP-Binacional, INSS, PMO, Escolas estaduais, entre outras”.

O rádio acompanhava de perto os acontecimentos do dia-a-dia do país, transmitia informações de diversas partes do mundo, "levava a cidade ao campo", participava da formação de novas gerações. Para muitos ele significava o único elo, a única possibilidade de contato com as transformações que ocorriam para além das fronteiras de seu pequeno universo. (Rolim, 2016, p.4)

Imagem 3 - Alunos pioneiros do IFAP/Oiapoque conduzindo o quadro de notícias



Fonte: Acervo campus avançado Oiapoque, 2017

Desde sempre coube ao rádio a função de mostrar, revelar e desvelar o mundo através das suas reportagens e notícias. Hoje o rádio divide a função de noticiar fatos em cima da hora do acontecimento com outros meios de comunicação de massa, o ouvinte configura junto do internauta, telespectador e seguidor. Apesar dessas novas companhias que surgiram ao longo do tempo, o rádio é a ferramenta comunicativa que melhor transita nos outros meios e ainda consegue se acoplar e fazer bom uso, acrescentando, assim, maior alcance e uma junção de públicos, ouvintes, internautas, telespectadores e seguidores, todos sendo ouvintes de rádios, mas não necessariamente ouvindo em um aparelho de rádio tradicional.

Com todas essas novas mídias, o povo do Oiapoque também acessa notícias e reportagem nas diversas plataformas. Há, porém, uma particularidade peculiar a cidades interioranas, a qual a internet e televisão são as fontes mais usadas para buscar notícias de natureza global, contudo é nas ondas do rádio que os acontecimentos locais são acessados, nessas localidades o consumo da notícia regional local é obtido com exclusividade através de programas radiofônicos.

3.4 TOP SETE dos alunos

Imagem 4 - Lideranças estudantis do IFAP/Oiapoque participando do programa IFAP no AR e anunciando ao vivo a música escolhida pelas suas turmas.



Fonte: Acervo campus avançado Oiapoque, 2018.

O quadro musical “top sete dos alunos”, foi elaborado para ampliar a participação dos alunos no programa, deixar o momento de entretenimento e cultura musical mais alinhado com a preferência dos alunos. A dinâmica consiste em enquetes que os alunos sugerem qual música gostaria de ouvir no programa da semana, as sete músicas mais votadas tocam durante o programa.

Sempre houve uma espécie de relação de cumplicidade entre as emissoras de rádio e o público Ouvinte na escolha da programação que deveria ser irradiada. Muitas emissoras estimulavam seus ouvintes para telefonar ou escrever para a rádio dando sua opinião sobre os programas apresentados. (Rolim, 2017, p.6).

No caso do programa Ifap no Ar, a cumplicidade e interatividade com o aluno/ouvinte, fortalece e melhora a comunicação e troca da instituição com os alunos e ainda favorece a introdução de didáticas diferenciadas que fazem da escola um ambiente que não limitasse aos muros de um ambiente educacional tradicional.

3.5 Fala Professor

Uma vez ao mês um professor do IFAP ou de outra instituição frequenta a bancada do programa Ifap no Ar, apresenta um tema específico e realiza um dinâmico debate, responde perguntas e contextualiza o tema com a realidade regional local.

Imagem 5 - professores do campus avançado Oiapoque participando do quadro fala Professor no ano de 2019



Fonte: acervo campus avançado Oiapoque, 2019

Ter o aluno em uma posição a qual nivela sua importância com a do professor ajuda na quebra de um paradigma o qual sempre colocou o aluno em posição de inferioridade em detrimento ao professor e por vez exigiu do professor ser o dono de todas as verdades, pesando sobre os dois, aluno e professor, uma condição de distanciamento e estranheza.

3.6 Mulheres no Comando

Esse quadro foi pensado para ser um ambiente de empoderamento feminino. Os espaços de fala e condução do programa uma vez por mês são conduzidos exclusivamente por uma bancada feminina. O roteiro e as convidadas são cirurgicamente tratados durante o processo de elaboração. As edições das mulheres no comando dão um perfume diferente ao programa Ifap no Ar.

Os temas apresentados nos programas especiais edição “mulheres no comando” eram escolhidos levando em consideração a importância de tal temática para a sociedade, em especial para o público feminino. De temas ligados as artes e cultura à abordagens complexas, “mulheres no comando” tratou com seriedade e leveza, prestando importante serviço de fortalecimento da voz feminina na sociedade, utilizando programa IFAP no Ar.

Imagem 6 - mulheres no comando recebeu para um bate papo cultural a diretora da escola Joaquim Nabuco Josefa Sena e Gerente da Unidade Sesc Ler Oiapoque Ana Luísa.



Fonte: acervo campus avançado Oiapoque, 2018.

Segundo Amarante (2011), as apresentadoras e educadoras Divina Jordão e Geralda Ferraz uniram-se no ano de 1993 para lançar o programa *palavra de mulher* na emissora difusora AM 640. O objetivo era dar visibilidade às ações dos movimentos de mulheres e contribuir para esclarecer a população sobre os direitos humanos e femininos (Amarante, 2011, p.5). a autora destaca ainda:

Desde então, as ações comunicativas propostas priorizam a questão social mais relevante, que é a causa das mulheres. Assim são abordados assuntos 'aprofundando a temática de gênero, envolvendo a população historicamente marginalizada, principalmente da periferia. "Eles nunca se esgotam e nem ficam na superficialidade [conta Geralda], são discutidos de forma responsável e crítica, com o caráter de informar e também de conscientizar nossas ouvintes" (Amarante, 2011, p.5).

Algumas edições "mulheres no comando" tiveram um tempero a mais: debate que reuniu mulheres em espaços de poder foram edições recheada de simbolismo, que ao mesmo tempo que protestou, denunciou o quão as mulheres ainda não ocupam tantos espaços de lideranças, apresentou mulheres que figuravam com cargos e funções de relevantes poderes, demonstrando assim um ligeiro avanço na busca da equidade de gênero, e servindo de inspiração para muitas meninas de Oiapoque.

Ter uma edição exclusiva que acomodasse na mesa de microfones só mulheres, foi uma forma de levar educação e igualdade e respeito de gênero em uma sociedade que ainda hoje suspira ações patriarcais que destorcem a importância e o papel da mulher na construção de um mundo melhor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial desse trabalho foi demonstrar a função didática do rádio, e usando para isso o exemplo da experiência do projeto de extensão IFAP no Ar. A única forma de tratar dessa temática foi percorrendo uma linha história, e ao traçarmos a linha do tempo destacou-se a história do IFAP, onde foi trabalhado e desenvolvido no extremo Norte do Brasil, no Município de Oiapoque – AP, do Rádio e do programa IFAP no Ar.

Ao contar a biografia do IFAP, desvelou-se ou reiterou-se o quão essa instituição esteve no anseio social, e com vontade política garantiu um novo cenário educacional para as pessoas mais pobres, e que educação pública de qualidade está no DNA do IFAP.

O Rádio foi apresentado desde o princípio como ferramenta educacional e por mais que o tempo tenha causado alterações, esse de uma forma ou de outra continuar sendo um veículo também educacional. Nessa esteira o programa IFAP no Ar foi constituído pra ser um elo educacional que leve educação e ciência além dos muros e paredes do IFAP, e que ainda o programa se tornou um excelente articulador de estreitamentos institucional, e que essa proximidade foi principalmente estabelecida entre o IFAP e a Sociedade.

Dentro do estudo da didática deu-se ênfase à arte de ensino não engessada, aquela em que aluno, escola, professor e comunidade conversam entre si e constroem as relevâncias dos saberes a partir de um processo de troca. E nesta etapa do estudo que também foi colocado em cena o entendimento de que a educação é uma ação de libertação e que gera liberdade.

A etapa final do trabalho relata a experiência do projeto IFAP no Ar, e o tesouro desse trabalho está nessa culminância. O destrinchar das etapas do projeto foram compilados com entendimentos de diferentes teóricos, trazendo riqueza e fundamentação para o estudo.

Ao fim, conclui-se que o rádio é um fenômeno atual não territorialista, é um espaço de comunicação que seduz todas as camadas sociais, que o bom uso de suas ondas leva as mais diversas comunidades saberes e novas experiências. Para ser condutor de saberes carece desenvolver a arte da didática. Assim, é indiscutível que ao final tenhamos a certeza de que o programa IFAP no Ar é um excelente e efetivo instrumento didático que utiliza as ondas sonoras da rádio Fronteira FM para irradiar,

informação, entretenimento, cultura e educação, e esse movimento institucional tem propiciado esperança através do fácil acesso a novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Maria Inês. **Vidas, vozes e palavras de mulheres no rádio** sim, elas podem. Revista **Alterjor**, São Paulo. ano 2, v. 1, edição 03, janeiro-junho de 2011
- BLOIS, Marlene, **Rádio educativo no brasil: uma história em construção**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2 a 6 set 2003.
- BORGES, Lilian Farias Porto. **Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, jul/set. 2017.
- BRASIL. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BRASIL. **[Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998]**. Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm. Acesso em 08 mar. 2021
- BRASIL. **[Lei 11.892/2008]**, Presidência da República, [2016]. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm . Acesso em: 03 mar. 2021
- CONTEMPORANEA. **As novas possibilidades do rádio na Era da comunicação digital**. Disponível em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_05/contemporanea_n05_03_clarisse.pdf. Acesso em 14 mar. 2021
- DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA ON LINE. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/>. Acesso em 10 mar. 2021
- HORTA, Jose Silveira Baia. **História do rádio educativo no Brasil (1922- 1970)**. Extraído: Caderno da PUC-Rio. Tópicos em Educação/ Serie Letras e Artes, n 10, set 1972, p. 73-123.
- MELO, Alessandro; URBANETZ, Sandra Terezinha: **Fundamentos de Didática**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL: **Uma história em construção** acesso EM14/04/2021: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>
- ROLIM, F.D.; Lustosa, J.P.G; Fonseca, J.I; Rolim, A.C.P. **O rádio na educação como instrumento de cidadania: tecendo olhares sobre a Rádio Alto Piranhas em Cajazeiras-PB - Informativo técnico do semiárido issn 2317- 305x**
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Dayse Vaz de Moraes .5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

TV BRASIL, **O futuro do rádio na era digital**. entrevista dada no dia 23 01 2014.
Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/opubliconativ/episodio/o-futuro-do-radio-na-era-digital-0>. Acesso em 12 mar. 2021.